

Grupos acusam Itamaraty de vetar participação de indígena em reunião da OEA

AUGUST 07, 2020



Francinara Soares Baré, a primeira mulher a assumir a liderança da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) Imagem: Reprodução

Entidades brasileiras e estrangeiras acusaram o governo brasileiro de ter vetado a participação representante da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Nara Baré, em reunião da OEA sobre povos indígenas e Covid-19. O encontro, por vídeoconferência, ocorreu nesta sexta-feira.

"As reuniões do Conselho Permanente da OEA têm entre seus objetivos proporcionar que os estados membros da entidade escutem as declarações

de líderes indígenas da região", indicou a entidade. "Como oradora convidada, seu papel seria o de informar ao Conselho Permanente, e outros convidados da sessão, sobre os impactos da Covid-19 entre os povos indígenas, e como as organizações e comunidades estão combatendo o vírus por sua iniciativa própria", apontaram.

Procurado pela reportagem, o Itamaraty ainda não explicou o ocorrido. Além de Nara, Jaime Vargas, presidente da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE) também teve sua participação vetada.

Nas suas redes sociais, o secretário-geral da OEA, Luís Almagro Lemes, afirmou que a "Covid19 exacerbou a vulnerabilidade dos mais necessitados".

"A postura da OEA e de seus membros, principalmente o Brasil, não condiz com o discurso do secretário-geral da OEA, onde afirma que quer nos escutar e fazer algo pelos povos indígenas, mas impede uma liderança amazônica de se pronunciar perante os membros da organização", afirma Kleber Karipuna, liderança da COIAB.

Em nota, a entidade indígena "repudia veementemente o cancelamento da participação da nossa liderança neste importante espaço de debate e denúncia internacional dos direitos humanos, pois acredita que se trata de mais um ato de discriminação e censura aos povos indígenas".

"É inadmissível e vergonhoso que o Governo Brasileiro, com respaldo da OEA, silencie as vozes indígenas na tentativa de esconder suas ações e políticas de desmantelamento dos direitos indígenas, e da sua ineficiência no enfrentamento da pandemia da Covid-19", disse.

As críticas contra o Itamaraty também foram feitas pela entidade americana Indian Law Resource Center, que indicou que foi a OEA quem "pediu aos povos e organizações indígenas que selecionassem um líder indígena para se dirigir ao Conselho Permanente".

"Acreditamos que seria muito importante nomear Nara Baré, a maior organização indígena regional do Brasil, para falar ao Conselho Permanente sobre os impactos da COVID-19 nos povos indígenas. No entanto, ao saber de sua nomeação, o Brasil a bloqueou. A tentativa em pânico do Brasil de silenciar Nara é mais uma marca inconfundível do racismo, da ilegalidade e da opressão que caracterizam o governo do Brasil", criticou a entidade.

"O Brasil tem muito o que esconder - ações e políticas explícitas para negar os direitos dos povos indígenas, retendo serviços médicos a essas pessoas mais vulneráveis, usando a pandemia como cobertura para aprovar leis para dismantelar proteções ambientais, encorajando invasões ilegais de terras indígenas e promovendo o desmatamento nessas terras, e muito mais", disse.

"O Brasil está silenciando um líder indígena que se pronunciaria contra estas e outras violações dos direitos humanos. Fazer isso é totalmente contra os propósitos e princípios da OEA e uma vergonha para a organização", acusou.

"Exigimos que a OEA explique publicamente esta ação. É vergonhoso que esteja permitindo que o Brasil cale uma líder indígena", completou.

Outline is a free service for reading and annotating news articles. We remove the clutter so you can analyze and comment on the content. In today's climate of widespread misinformation, Outline empowers readers to verify the facts.

[HOME](#) · [TERMS](#) · [PRIVACY](#) · [DMCA](#) · [CONTACT](#)